

SPEE

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas



O sonho de Kardec sobreviveu às intempéries e ao tempo

Embora muitas sociedades fossem fundadas para estudar os fenômenos de pós-morte, é aceito que foi a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas o primeiro agrupamento de caráter “espírita”. A SPEE foi fundada e orientada com base na doutrina espírita em 1º de abril de 1858. As precedentes não tinham ainda esse vínculo espiritual, posto que a doutrina ainda não havia sido codificada. Na realidade, essas sociedades executavam sessões de caráter experimental de mediunismo, sem possuir uma orientação doutrinária, uma vez que a codificação de Allan Kardec somente começou em 1857, com a publicação de O Livro dos Espíritos.

Para entendermos melhor todas as adversidades que essa fundação passou dentro do contexto de um país que passava por um forte impacto político, propomos uma pequena viagem no tempo, na França dos idos de 1858, onde poderemos ter uma noção um pouco mais clara do impacto filosófico e religioso que atingiu proporções consideráveis e fundamentais para o espiritismo de hoje.

De 1852 a 1858, o Imperador Napoleão III (que reinou de 1852 a 1870) exerceu poder absoluto chamado de “Império Autoritário”, delimitando a oposição parlamentar e calando a imprensa, voz do país, o que levou a uma grande queda de popularidade e ao nascimento de vários desafetos. Um deles, um ativista e escritor italiano, Felice Orsini, logrou na tentativa de assassinato do imperador, mas provocou a morte de 150 espectadores e acabou sendo condenado à guilhotina, fato este ocorrido apenas poucos dias antes da fundação da SPEE. O sobrevivente Napoleão, querendo exercer hegemonia na Europa, participou da Guerra da Crimeia e presidiu o Congresso de Paris, que assinalou o fim da guerra (derrota da Rússia), assumindo o papel de árbitro de todo o continente europeu.

A partir desses acontecimentos, Napoleão III passou a defender a política das nacionalidades, aproveitando-se das constantes disputas lançadas pela independência de povos dominados e da efervescência dos nacionalismos, buscando a popularidade perdida na França.

Entretanto, após o atentado, a Lei de Segurança Geral previa que todos os cidadãos franceses que fossem reconhecidos como culpados de conspirar contra a segurança do Estado teriam o exílio definitivo do país. Essa sanção partiu do ministro do Interior e da Segurança Geral, o general Charles-Marie-Espirit Espinasse, o que impedia que houvesse quaisquer reuniões, a qualquer título, com mais de 20

pessoas em local fechado. Assim, a SPEE necessitaria de uma autorização de funcionamento por conta daquela nova lei. Inacreditavelmente, em um prazo de apenas 15 dias (o mínimo normalmente era de três meses), houve a aprovação do funcionamento da sociedade pelo próprio general criador dessa lei, que era simpatizante da causa espírita, o que Kardec somente soube após a morte em combate do monsieur Espinasse, através de contato mediúnico. Não existem coincidências, mas apenas desígnios de Deus!

Ainda nessa turbulência política, na vila francesa de Lourdes, ocorreram as aparições da Virgem Maria, sendo a primeira em 11 de fevereiro e a última em 16 de julho de 1858. Lá, Nossa Senhora fez um primeiro apelo, renovado em Fátima, acenando com situações trágicas e misericordiosas, exigindo que suas palavras fossem levadas a sério, e representaram um pilar crítico no catolicismo da comunidade francesa. Lembrando que, em 1858, a França estava dominada pelo espírito de orgulho e revolta da Revolução. Era praticamente impossível para os franceses aceitarem a superioridade de um outro povo pela virtude, pela tradição ou mesmo pelo berço de nascimento ou, ainda, pelas próprias qualidades naturais. Foi esse tipo de mortificação pedida por Nossa Senhora a Santa Bernadete: um ato único de obediência, sem contestações ou mais explicações.

Somadas à criação da SPEE, essas aparições cunhadas de fé vieram a representar no futuro um novo pilar religioso, gerando, no início, críticas e questionamentos. Milagres foram divulgados e criticados, e foram revirados do avesso todos os conceitos aceitos pela comunidade francesa, que se debatia com a convulsão política, com a submissão pela benevolência e penitência e com os conceitos de além-túmulo.

É evidente que a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas passou por muitas contrariedades, mas conseguiu ultrapassar alguns ataques e críticas, vindo a ser modelo para numerosos grupos de estudos e desenvolvimento da Nova Revelação, criados na França a posteriori e em várias outras partes do mundo, inclusive no Brasil. Mesmo assim, Kardec, que foi o presidente da SPEE até a sua morte, sofreu com problemas internos de administração, mas fez a sua parte na plantação da semente do espiritismo como é conhecido hoje.

Por: Marcia Delgado - Jornalista
Revisão: Hayala Henrique